



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE *Paubrasilia echinata* (LAM.) E. GAGNON, H. C. LIMA & G. P. LEWIS, PAU-BRASIL, (LEGUMINOSAE)

Willams Costa de Oliveira^{1*}, Clênia de Sousa Evangelista¹, Leonardo Tomé Vieira¹, Ariadna
Valentina Lopes¹

1. Departamento de Botânica, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil. *willams-
costa@hotmail.com

Tema/Meio de apresentação: Biogeografia/Pôster

O pau-brasil (*Paubrasilia echinata*) é uma espécie endêmica da floresta Atlântica Brasileira e possui grande valor histórico e econômico. Atualmente encontra-se incluída na Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas de Extinção e possui relevante interesse ecológico, uma vez que sua distribuição está restrita a áreas com alta taxa de redução de cobertura florestal. Neste trabalho descrevemos a distribuição geográfica atual das populações remanescentes da espécie. O desenvolvimento do estudo ocorreu através de consultas à plataforma de dados e coleções científicas do projeto *SpeciesLink* e ao Herbário do Instituto de Pesquisa Agrônômica (IPA). Foram analisadas 369 ocorrências da espécie em 22 estados do Brasil, das quais 187 ocorreram na região Nordeste e destes, 96 estavam em áreas naturais e 91 registros em ecossistemas urbanos. Para a região Norte foram registradas 15 ocorrências, todas em áreas urbanas. No Centro-Oeste foram observados nove registros, um em área natural e os demais em áreas urbanas. Já no Sudeste foram encontrados 133 registros, sendo 111 urbanos e 14 em áreas naturais. No Sul foram identificados 25 registros, sendo 24 urbanos e apenas um natural. A intensa redução de hábitat e fragmentação da floresta Atlântica Brasileira, resultante de atividades agropecuárias e crescimento dos centros urbanos, levou a uma consequente redução da distribuição geográfica original do pau-brasil. Essa diferença entre o número de registros encontrados nos dois ecossistemas pode ser atribuída à presença de espaços verdes urbanos que servem para conservação *ex situ* da espécie, alguns desses espaços sendo localizadas na área de ocorrência natural da espécie. Além disso alguns espaços urbanos onde a espécie foi registrada estão em domínios fitogeográficos onde a espécie não ocorria originalmente, como no Norte e Centro-Oeste, mas por seu porte arbóreo e suas flores vistosas *P. echinata* foi introduzida na urbanização de cidades por todo o país.